

São Bern@rdo.com.br

Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo

www.metodista.br/unesco/GCSB/index.htm

Ano 1 - nº 2 - (julho/dezembro de 2004)



Textos previamente apresentados em reuniões científicas e
selecionados pelos membros do comitê editorial

O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo

Elizabeth Moraes Gonçalves e
Adriana Barroso de Azevedo*

Trabalho apresentado no Congresso ALAIC´2004

Resumo

O presente artigo visa levar à reflexão sobre a importância do Rádio na educação, considerando a avaliação dos principais atores de um projeto intitulado “Rádio-Escola”, implementado no município de Vargem Grande Paulista, no ano 2000, demonstrando a visão da criança sobre o rádio quando ela mesma está envolvida no processo de criação e produção da mensagem radiofônica. A discussão proposta fundamenta-se numa revisão de conceitos que envolvem a temática, desde comunicação, rádio e cidadania, até os elementos da análise de discurso. A pesquisa realizada possibilitou-nos reconhecer na fala da criança a imagem que construiu de si mesma como ser participante e feliz; a imagem que construiu do Projeto Rádio-Escola e do próprio rádio como veículo indispensável para sua sociabilização participativa.

Palavras-chave: Rádio-Escola; Comunicação; Discurso.

Introdução

O Rádio, desde o seu aparecimento, tem se constituído, de fato, como um veículo de massa, não

apenas pela sua abrangência e capacidade de atingir grandes públicos, mas também pelas facilidades que seu formato proporciona na veiculação de informações, qualidade que não podia ser encontrada no impresso, restrito a uma elite alfabetizada das sociedades.

Para ARAYA BARBOSA e SIERRA MEJÍA (1999, p. 15-17), o rádio na América Latina tem exercido um importante papel comunicacional por apresentar, nas últimas décadas, uma possibilidade de participação às comunidades. As características fundamentais deste veículo podem ser resumidas à imediatez: em matéria informativa, a força do rádio é sua rápida capacidade de interagir com o público; horizontalidade: na América Latina, o rádio é o meio de comunicação massivo que mais tem quebrado a verticalidade das mensagens; aliança urbano-rural: por várias comunidades, o rádio continua sendo o único meio massivo de longo alcance; local: um noticiário de rádio tem mais legitimidade e audiência quando é capaz de converter-se em um canal fluido de comunicação entre as distintas experiências da comunidade, cidade ou região determinada; lugar de encontro: a partir das experiências de participação das comunidades, iniciam-se outras dinâmicas de participação dentro das programações. O rádio se converte em um ponto de encontro das pessoas e dos grupos.

No século XXI, a educação, muito além de transmitir informações, tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade. A Escola, que ao longo dos tempos se distanciou da vida cotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a lacuna formada entre sociedade e escola, desenvolvendo competências e habilidades (capacidade de síntese, de raciocínio, de verbalização de idéias, etc.) que viabilizem às comunidades escolares condições de realizar um projeto de vida e de sociedade melhor.

O presente artigo visa levar à reflexão sobre a importância do Rádio na educação, considerando a avaliação dos principais atores de um projeto intitulado “Rádio-Escola”, implementado no município de Vargem Grande Paulista, no ano 2000, demonstrando a visão da criança sobre o rádio quando ela mesma está envolvida no processo de criação e produção da mensagem radiofônica.

A imagem que a criança faz de si, que faz dos outros e que faz do próprio rádio, assim como a imagem que ela pensa que os ouvintes fazem dela, pode ser analisada pela construção do seu discurso naquela situação, que é estranha ao seu ambiente convencional e, por isso, reage de forma diferente, porém, mostra sua visão de mundo e a exterioriza em um texto mais elaborado, com cuidado com as estruturas gramaticais e com a seleção das palavras.

A concepção básica que sustenta esta pesquisa é a de que o discurso não é neutro, a língua não é o espelho da realidade, mas sua representação. Todo texto apresenta uma carga de significação implícita a ser recuperada pelo leitor/ouvinte, por ocasião da atividade de produção de sentido diretamente vinculada a seu contexto e historicidade. KOCH (1996, p.25), a este respeito, argumenta que

(...) toda atividade lingüística seria composta por um enunciado, produzido com dada intenção, propósito, sob certas condições necessárias para o atendimento do objetivo visado e as conseqüências da realização do objeto. ... Cabe ao ouvinte/leitor estabelecer, entre os elementos

do texto e todo o contexto, relações dos mais diversos tipos, para ser capaz de compreendê-los em seu conjunto e interpretá-los de forma adequada à situação.

Foram objetos deste estudo depoimentos transcritos de entrevistas realizadas por uma das autoras, prof^a Adriana Azevedo, em 2001, para elaboração de sua tese de doutorado, assim como transcrição de programas de rádio organizados pelas crianças no Projeto Rádio-Escola. A discussão proposta fundamenta-se numa revisão de conceitos que envolvem a temática, desde comunicação, rádio e cidadania, até os elementos da análise de discurso. A pesquisa caracteriza-se também como parte integrante do projeto intitulado “Linguagem e discursos especializados na Comunicação”, do Programa de Pós-graduação em Comunicação social da UMESP, coordenado pela Prof^a Elizabeth Moraes Gonçalves.

O Projeto Rádio-Escola se constitui numa proposta de educação para as mídias. A familiaridade com os equipamentos próprios da comunicação radiofônica, associada a exercícios de elaboração coletiva da programação a ser veiculada, permitirá à comunidade escolar construir seu próprio discurso, transmitindo a todos o que pensa, deseja e necessita para a melhoria das relações entre a comunidade escolar e seu entorno. Assim o Projeto se constitui numa prática viva da cidadania, que contribui, certamente, para a construção de uma sociedade mais justa, formada por cidadãos capazes de decidir o próprio destino.

Para a análise das falas das crianças, o conhecimento das condições sociais, culturais e cognitivas contribui decisivamente para a compreensão do porquê de determinada mensagem, com determinado formato. Ao elaborar um texto, a partir de uma temática, o autor se coloca, selecionando palavras e argumentos, marcando sua posição diante do tema. Portanto, a análise de tais textos deve considerar não apenas os elementos lingüísticos concretos, mas as suas condições de produção.

(...) é preciso levar em conta, simultaneamente, a enunciação - ou seja, o evento único e jamais repetido de produção do enunciado. Isto porque as condições de produção (tempo, lugar, papéis representados pelos interlocutores, imagens recíprocas, relações sociais, objetivos visados na interlocução) são constitutivas do sentido do enunciado: a enunciação vai determinar a que título aquilo que se diz é dito (KOCH, 1984, p. 15).

Desta forma, a pesquisa utiliza fundamentos “de uma teoria do discurso capaz de conciliar a análise do texto, como sistema de regras explicativas de sua organização imanente – uma abordagem interna -, com o exame da inserção contextual do texto, considerado como pretexto do contexto – uma abordagem externa” (BARROS, 2002, p.135).

O uso do rádio no espaço escolar constitui-se numa modalidade que possibilita a toda comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos. O rádio na escola torna-se um elemento que, enquanto ação educativa, prioriza a auto-estima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da

ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais.

O rádio na escola reforça um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que seus agentes de transformação são sujeitos. E é na prática interativa e co-participativa do diálogo, que o rádio ocupa espaço no universo comunitário escolar e extra-escolar. No processo que envolve comunicação popular, alternativa ou comunitária, mais importante que a produção que se faz a partir do uso dos meios são as relações que os sujeitos/atores sociais estabelecem nesse processo de construção. O diálogo, o comunicar, o expressar livre de idéias, as formas de participação, a inclusão dos elementos e a valorização das identidades e culturas são elementos significativos e expressivos nesse processo.

A construção da cidadania começa pelo respeito à diversidade de opiniões, saber ouvir e saber decidir coletivamente é, portanto, condição de participação. Nas rádios escolares, a pauta é construída no coletivo e, no exercício de sua construção, a ação dialógica torna-se elemento fundamental, como afirma FREIRE (1995, p.81) "A relação dialógica é o selo do processo gnosiológico". A comunicação, o diálogo, o estar em contato com os outros, e o desenvolvimento do espírito de criticidade, é o que concede ao ser a condição de existir. As crianças envolvidas neste processo de educação para o meio e pelo meio não têm consciência clara do conceito de cidadania, mas desenvolve a partir dos exercícios, uma forte visão de justiça social e de participação para inserção no poder instituído.

Na reflexão de LUCKESI (apud KUNSCH, 1986, p. 31):

Deve-se definir a cidadania como a possibilidade plena dos direitos e o exercício dos deveres por todos os membros de uma sociedade. Isso implica a realização dos direitos civis (liberdade de pensar, liberdade de expressar-se, liberdade de ir e vir etc.), dos direitos políticos (poder de escolher e ser escolhido para a direção dos bens sociais, modernamente o direito de votar e ser votado), e, finalmente, dos direitos sociais (direito ao trabalho, à alimentação, à habitação, ao lazer etc...). Por outro lado, a cidadania implica o exercício de deveres para a realização do bem-estar de todos os outros membros da sociedade, traduzidos em trabalho, produtividade, relações igualitárias, etc. Historicamente, a cidadania assim definida, ainda não se realizou e permanece sendo um ideal dos povos.

É certamente a partir da compreensão do conceito de cidadania que se insere o debate sobre o papel do rádio nas escolas, pois, dependendo do grupo social em que está inserida e da forma como este meio de comunicação for conduzido, certamente este poderá vir a ser um elemento importante para a construção de mecanismos de libertação. E é nessa perspectiva construtiva e reflexiva que o Projeto Rádio-Escola está inserido no contexto escolar, realizando novos produtos comunicacionais, transmitindo novas idéias e conceitos com palavras inerentes ao seu contexto lingüístico.

Desta forma, a comunicação, através do uso dos meios, deve ser percebida, não do ponto de vista tradicional, nos seus usos políticos e culturais cotidianos, nem como instrumento para abrir mercados de consumidores e favorecer interesses econômicos e políticos vinculados, direta ou

indiretamente, aos donos dos veículos de comunicação, mas como um instrumento de luta, de fala dos oprimidos, instrumento que capacita os cidadãos ao exercício de sua cidadania, que venha a contribuir para a transformação positiva das condições de vida políticas, econômicas e sociais das pessoas.

Nesse sentido, as rádios que se desenvolvem em ambientes escolares possuem o privilégio de produzirem mensagens e divulgá-las a partir do conhecimento sistematizado numa aprendizagem que é coletiva e continuada e que está situada muito além da mera transmissão de informações.

O Contexto do Projeto Rádio-Escola

Conhecer as condições de produção das falas analisadas é fundamental neste tipo de estudo que considera a linguagem como elemento de interação social. Assim, é preciso buscar o entendimento da totalidade, ou seja, o texto não pode ser entendido isolado do seu lugar na história, embora PINTO (1999) observe que é na superfície dos textos que o analista vai encontrar as marcas sociais deixadas na produção de sentido; na análise direta dos textos podemos encontrar os indícios que levarão a compreender as características do produtor, sua formação, suas crenças, ideologias e intenções.

Desta forma, passamos a contextualizar o Projeto Rádio-Escola, no sentido de nos municiarmos para a análise das falas das crianças. “Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico” (ORLANDI, 2003, p.30).

O Projeto Rádio-Escola é uma experiência pioneira no Brasil, que propõe a inserção de pequenas emissoras de rádio nos espaços escolares, objetivando o desenvolvimento de práticas educacionais mais solidárias e de espírito colaborativo, através do uso do rádio, dando assim, uma nova significação às relações pedagógicas tradicionais, um novo estímulo às pesquisas e às trocas de experiências acadêmicas escolares e extra-escolares.

O Projeto Rádio-Escola foi desenvolvido, a partir de 2000, no município de Vargem Grande Paulista na Grande São Paulo, tendo como público-alvo os educadores (pais e professores) e alunos do ensino fundamental, constituindo-se numa prática viva da cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, formada por cidadãos capazes de decidir o próprio destino.

O Projeto Rádio-Escola foi entendido, portanto, como uma mídia comunitária que privilegia, em seu desenvolvimento pedagógico, o processo de construção de cidadania. Nesse sentido, evidencia-se a participação como mecanismo de transformação de crianças em cidadãos críticos e reflexivos, capazes de questionar os mitos e as crenças que, até então, estruturaram seus modos de pensar e agir. Cidadania, entendida enquanto um abrir caminhos para que haja progresso do ser humano, “competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria e coletiva organizada” (DEMO, 1995, p. 2).

A ação dialógica constituiu-se elemento fundamental, reduzindo distâncias físicas e barreiras emocionais entre professores e alunos, alunos e alunos, professores e professores, direção e alunos, e entre funcionários, alunos e professores. Um vínculo cada vez mais dialógico passou a

ocupar o ambiente escolar, permitindo que crianças desenvolvessem uma escuta reflexiva, uma fala questionadora e uma capacidade criativa de transmitir significados.

Pressupondo-se que cidadania não é algo que se adquire como uma mercadoria qualquer, mas que se constrói a partir da sensibilização, mobilização e conscientização dos seres humanos, transformando-os em sujeitos históricos cientes de suas próprias condições; a comunidade torna-se um elo fundamental para a construção e desenvolvimento do cidadão.

A rádio-escola configura-se, então, em um projeto que propõe à comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, funcionários da escola, amigos da escola etc.) o uso do meio de comunicação – rádio, enquanto um acrescentador de sabor às relações pedagógicas tradicionais, um estimulador de pesquisas e trocas de experiências acadêmicas escolares e extra-escolares, um veículo facilitador do movimento de ensino-aprendizagem ampliando as formas de atuação do educador e do educando na relação pedagógica, um provedor de formas horizontais de comunicação, que valoriza e personifica seres e idéias, diminuindo distâncias físicas e aproximando os atores da comunidade escolar.

A rádio, no espaço escolar promove a participação dos cidadãos (alunos, professores, pais, funcionário etc.) e defende seus interesses à medida que denuncia e busca soluções para os problemas enfrentados pela sua comunidade.

A Fala das Crianças

A análise do discurso, no contexto deste estudo, foi utilizada como instrumento metodológico para analisar o material selecionado, pois esta abordagem não se interessa tanto pelo que o texto diz ou mostra, ou seja, não é uma interpretação semântica de conteúdos, mas procura evidenciar como e por que o diz e mostra, ou seja, a que título aquilo que se diz é dito. Lembra PÊCHEUX (apud MAINGUENEAU, 2001, p. 11) que

(...) a análise de discurso não pretende se instituir como especialista da interpretação, dominando 'o' sentido dos textos; apenas pretende construir procedimentos que exponham o olhar-leitor a níveis opacos à ação estratégica de um sujeito (...). O desafio crucial é o de construir interpretações, sem jamais neutralizá-las, seja através de uma minúcia qualquer de um discurso sobre o discurso, seja no espaço lógico estabilizado com pretensão universal.

Desta forma, as falas transcritas foram editadas e selecionadas como representantes do conjunto analisado. No quadro abaixo temos a representação de uma entrevista, da qual participavam duas crianças como entrevistadoras (a fala da pessoa entrevistada não se constitui objeto deste estudo).

Entrevistador 1	Boa tarde, meu nome é Jéssica e estou entrevistando a ... ?
Entrevistador 1	Lidiane que que você ta achando da festa, que ta legal, ta chata, ta mais ou menos?

Entrevistador 1	A senhora é..., ta dando aula do que ?
Entrevistador 1	Então você educa as crianças?
Entrevistador 1	Pâmela cê quer perguntar alguma coisa pra ela?
Entrevistador 2	Não é..., eu já conheço ela não preciso perguntar nada.
Entrevistador 1	Você sabia que na nossa escola tem uma radio que o Brasil inteiro ta ouvindo?
Entrevistador 1	Qual é o período do seu trabalho?
Entrevistador 1	Obrigada, estou encerrando aqui porque se não a minha fita aqui vai acabar, muito obrigada e desculpe por alguma coisa.
Entrevistador 1	Manda uma mensagem pra todos que ta te ouvindo sobre a paz.
Entrevistador 1	Obrigada.

O primeiro aspecto relevante é a sintaxe das frases, ou seja, a condição de entrevistador e de condutor do processo comunicacional, inclusive com o porte de um microfone ou gravador, determina uma postura especial, apreendida a partir do contato da criança com a mídia massiva. O mesmo procedimento se verifica na escolha das palavras e dos estereótipos trabalhados na mensagem, desde a abertura da entrevista e seu encerramento, até o uso do clichê “Manda uma mensagem ...”. Cabe ressaltar, contudo, a espontaneidade da criança, intitulada entrevistador 2, quando se abstém de fazer a pergunta ao entrevistado por já conhecê-lo e o entrevistador 1 explicita o momento de terminar a entrevista pela questão técnica “(...) minha fita aqui vai acabar”. Assim, os discursos das crianças no rádio e sobre rádio podem ser estudados sob diferentes perspectivas: pelas características do veículo; pelas características do público a que se destinam, pelas características do próprio locutor ou, ainda, pelas características do conteúdo veiculado. “Hoje, estamos cada vez mais convictos de que o midium não é simples ‘meio’ de transmissão do discurso, mas que ele imprime um certo aspecto a seus conteúdos e comanda os usos que dele podemos fazer”. (MAINGUENEAU, 2001, p. 71).

O próximo quadro traz algumas perguntas de uma outra entrevista, cujo foco era a formação escolar do entrevistado.

Entrevistador 1	É verdade que você tem doutorado?
Entrevistador 1	E você gosta de fazer isso?
Entrevistador 2	É, eu queria saber se precisa fazer faculdade pra ter doutorado?
Entrevistador 2	Péra só um pouquinho, é faculdade do que?
Entrevistador 1	Obrigado, qual a mensagem que você dá pro estudante?

O pensamento é organizado pela posse e pelo uso da linguagem, vista como um processo, sempre em movimento e em constante reformulação, significando e ressignificando o universo de diferentes formas. Assim, a construção da mensagem seleciona recursos lexicais e sintáticos que revelam intenções e trazem informações implícitas, projetando posicionamentos do seu produtor e sua leitura do universo. Nesse sentido, a visão da criança sobre escolaridade não pressupõe um curso de doutorado, ou ainda, ser doutor é algo que não se aprende na escola, está reservada a alguém muito distante dela, daí a indignação e a necessidade de maiores explicações. Uma leitura mais atenta desta posição da criança já aponta indícios de sua inquietude frente ao desconhecido e sua potencialidade questionadora.

A seguir apresentamos uma síntese dos depoimentos das crianças avaliando o projeto.

Depoimento 1	É..., alegria! A gente faz o roteiro e depois fica alegre com o que fez. A gente fica satisfeito.
Depoimento 2	Eu sinto alegria também de estar apresentando o programa, como todo mundo deve estar agora.
Depoimento 3	Quando eu apresento o programa? Ah, sinto muita alegria sabe!
Depoimento 4	Gravar um programa..., é legal, porque tem todo mundo junto, tem as colegas, a gente se reúne, é festa, é alegria. Ah! Tem um monte de coisa boa
Depoimento 5	Pra mim a o projeto Rádio Escola é uma coisa superlegal. É uma coisa criativa e a gente aprende as coisas rápido, eu acho superlegal. A gente aprende a mexer nas coisas, aprende a ligar <i>deck</i> , pôr essas coisas no som. A gente aprende a gravar, a entrevistar. Enfim aprendi bastante com isso.
Depoimento 6	O Projeto, ele ensina bastante.
Depoimento 7	Eu acho que é importante, porque é, uma coisa supercriativa. Ensina as crianças entendeu? Nossa! É muito bom, pra mim é bom! É acho superlegal.

O rádio, como elemento propiciador de experiências educacionais diferenciadas, transformadoras e relevantes, pode transformar o ambiente escolar, ressignificando relações e ambientes. Neste sentido, pode-se observar que a criança age muito espontaneamente, sem a formalidade que assume como entrevistadora, e tece um texto altamente argumentativo e avaliativo, repleto de adjetivos e de gírias próprias da sua faixa etária e do seu convívio social.

A argumentatividade é um aspecto da análise de discurso a ser considerado nesta situação, confirmando a tese de que o discurso não é imparcial ou simplesmente descritivo, sempre lhe resta um caráter argumentativo, inerente a todo e qualquer discurso. As marcas discursivas estão impregnadas de sentido:

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade, o homem constantemente, avalia, julga, crítica, isto é, forma juízos de valor. Por outro lado, por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe

determinadas de suas opiniões. É por essa razão que se pode dizer que o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato lingüístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo (KOCH, 1996, p.19).

A liberdade avaliativa presente no discurso da criança indicia uma postura libertadora da escola que assume um projeto comunicacional em sua prática pedagógica.

Ao refletir sobre o sentido da prática educativa, vislumbra-se o rádio como um elemento potencial para a criação de um clima positivo nas relações interpessoais, possibilitando uma ligação afetiva entre os atores envolvidos no processo de produção (locutores, técnicos, roteiristas, professores etc.). A capacidade de criar imagens, de estabelecer vínculos e desenvolver a prática dialógica em sala de aula, certamente, ressignifica o espaço escolar não apenas para os educadores, mas para educandos também.

Apresentamos a seguir um conjunto de perguntas elaboradas para um programa de entrevistas com uma ex-vereadora e naquele momento candidata à reeleição.

Abertura	Agora as alunas Joelma, Priscila, Maiara e o aluno Gabriel vão entrevistar a Tieta.
Entrevistador 1	Tieta como é trabalhar na prefeitura?
Entrevistador 1	Quem começou a construção da pracinha?
Entrevistador 1	Se você ganhasse a eleição, você dê... desin... Como fala?.. É despoluía o rio aqui do lado da escola?
Entrevistador 1	O seu partido é honesto ou não?
Entrevistador 1	Obrigado pela sua atenção.
Entrevistador 2	Agora teremos mais uma entrevista com a aluna Karina.
Entrevistador 3	Como você está achando a educação do Agreste?
Entrevistador 3	Obrigada.
Entrevistador 1	Agora a aluna Joelma vai fazer outra entrevista com a Tieta.
Entrevistador 3	Tieta, o que você acha do seu trabalho, ele é bom ou ruim?
Entrevistador 3	Agora o aluno Guilherme vai entrevistar a Tieta.
Entrevistador 4	Tieta aqui no projeto escola você ajudou?
Entrevistador 4	Você gostaria de colocar outros projetos aqui na educação da escola?
Entrevistador 4	Tem outros?
Entrevistador 4	Você gostaria de deixar uma mensagem pro Agreste?
Entrevistador 4	Obrigado pela atenção.

A abordagem da Análise do discurso, especificamente no caso do discurso infantil no rádio, considera a multiplicidade das vozes do discurso, proposta por BAKHTIN (2002), que, neste contexto, deixa de ser uma abstração já que, efetivamente analisa-se um discurso unificado por seu meio de transmissão, mas para o qual poderiam contribuir diretamente diferentes sujeitos: alguns

com orientações, em princípio, comuns e outros com orientações eventualmente conflitantes às do primeiro. As falas das crianças deixam transparecer suas vozes de dúvidas em relação à atuação política da pessoa entrevistada, embora também transpareçam a situação de ensaio e formalidade que exige a experiência de falar no rádio, principalmente com pessoa considerada autoridade.

No caso, ora em análise, os sujeitos têm orientações comuns, são os professores orientadores na composição da matéria, os colegas envolvidos como sonoplastas e parceiros na entrevista, entre outros. Essas pessoas, que podem apresentar posturas diferentes e conceitos diferentes sobre o assunto em pauta, procuram uma sintonia, embora, em cada etapa do processo podem-se acrescentar elementos ao conteúdo. O programa provavelmente é fruto de uma reunião de pauta, onde foram discutidas as diretrizes gerais para sua execução, posteriormente discussões similares devem ter ocorrido no momento de audição em sala de aula e fora dela. Assim, o processo de produção visa unificar vozes, cujo resultado é a harmonia do conjunto que é recebido pelo ouvinte do programa.

Por outro lado, pessoas desligadas do processo institucional de produção dessas matérias também contribuem para seu conteúdo, no caso, o entrevistado contribui para a construção das perguntas e na condução da dinâmica da entrevista, embora e inexperiência infantil resulte em texto bastante fragmentado, como se o entrevistador tivesse ficado satisfeito com as respostas que recebeu, interrompendo o diálogo com frases feitas do tipo: “obrigado pela atenção”.

A afirmação de SANTAELLA (1996, p.330) é pertinente para sustentar a abordagem de que toda fala traz, explícita ou implicitamente, determinados posicionamentos, como vimos nos exemplos acima analisados: “As linguagens não são inocentes nem inconseqüentes. Toda linguagem é ideológica, porque ao refletir a realidade, ela necessariamente a refrata. Há sempre, queira-se ou não, uma transfiguração, uma obliquidade da linguagem em relação àquilo a que ela se refere”. No contexto analisado nesta pesquisa pôde-se observar que os posicionamentos embutidos nas falas nem sempre podiam se explicitar, primeiramente devido à situação formal que se criava quando a criança era responsável pela argüição de pessoas adultas e muitas vezes distantes do seu cotidiano, depois pela própria situação de sua fala ser veiculada pelo Rádio. Ressaltamos que neste estudo é primordial entender que o enunciado vai além de uma simples frase e só tem valor na medida em que é analisado considerando o contexto em que está inserido. Portanto o enunciado é um fenômeno histórico a ser observado e identificado.

Já que não existe texto neutro, sempre há interesses em torno de uma questão. Segundo PÊCHEUX (1975) o discurso não surge no vazio. O discurso remete à formação discursiva que o originou e que é marcada por uma ideologia ali embutida. Na origem do processo discursivo há uma formação discursiva permitindo as condições de sua existência.

No presente estudo, para entender as falas das crianças no Rádio como síntese de um posicionamento social frente à escola, frente ao Projeto, frente ao Rádio e frente a si mesmas e a sua comunidade, foi necessário abordar questões que se referem às condições materiais de produção do discurso e a atitude pragmática na sua construção: “os contextos dependem da construção do sentido entre os interlocutores, do mesmo modo que os sentidos sofrem coerções dos contextos” (ARAÚJO, 2000, p.140).

Considerações Finais

A criança envolvida no processo de produção radiofônico-escolar está em constante relação com o ambiente sócio-cultural que a circunda, conforme se verificou ao analisar suas falas, ora relacionando-se com os colegas, ora com professores e ora com autoridades e políticos do município. Este envolvimento é capaz de transformar a criança e a sua realidade, deixando de ser apenas consumidora passiva de produtos culturais elaborados pelo mercado massivo, incluindo-a socialmente pelo seu potencial produtivo, como sujeito que pensa, reflete, interfere, vivencia e divulga, através de suas próprias produções, usando o rádio como meio potencializador de suas ações.

O rádio, como esse elemento potencializador, inserido no processo ensino-aprendizagem pode contribuir sendo uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, linguagens, histórias de vida e tudo o mais que a criatividade na diversidade permitir.

A análise do discurso possibilitou-nos reconhecer na fala da criança a imagem que construiu de si mesma como ser participante e feliz; a imagem que construiu do Projeto Rádio-Escola e do próprio rádio como veículo indispensável para sua sociabilização participativa. Da mesma forma, a autonomia ao elaborar e conduzir a produção dos programas radiofônicos era entendida como crédito na sua capacidade, ou seja, a visão que os outros fazem desta pessoa era muito positiva e ela jamais decepcionaria.

Embora as falas analisadas sejam muito pontuais e recortadas, foi possível entender que a criança se reveste dos estereótipos sociais ao falar no rádio, mas não se anula, de forma que seu posicionamento pôde ser desvelado em várias situações.

O uso do rádio no espaço escolar constitui-se numa modalidade que possibilita a toda a comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos.

A educação pode, através das emissoras de rádio escolares, contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades (capacidade de síntese, de raciocínio, de verbalização de idéias, etc.) que viabilizem as comunidades escolares condições de realizar um projeto de vida e de sociedade melhor.

As práticas radiofônicas desenvolvidas nas escolas, em Vargem Grande Paulista, e demais experiências correlatas que vêm sendo desenvolvidas no Brasil, renovam e reestruturam o sentido e a história de vida de cada participante da comunidade escolar, estabelecendo uma constante relação com o ambiente sócio-cultural que circunda crianças e escola, promovendo a inclusão social desse sujeito que o permite e permitirá interferir e mudar os rumos de sua comunidade próxima e deste país.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Inesita – A Reconversão do Olhar, São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2000.
- ARAYA BARBOZA, Marco Tulio y SIERRA MEJÍA, Alberto. El corresponsales comunitarios. San José, Costa Rica: Radio Nederland Training Centre, División de Radio Nederland Internacional, 1999.

- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec e Anna Blume, 2002.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. 3ªEd. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.
- DEMO, Pedro. Cidadania tutelada e cidadania assistida. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.
- FREIRE, Paulo. A sombra desta mangueira. São Paulo: Olho D'Água, 1995.
- KUNSCH, Margarida M. Krohling. Comunicação e educação caminhos cruzados. São Paulo: Loyola, 1986.
- KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Cortez, 1984.
- KOCH, Ingdore Vilhaça. A Inter-ação Pela Linguagem. São Paulo. Contexto, 1996
- MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo : Cortez, 2001.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 5ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- PÊCHEUX, Michel. Análise do Discurso. Paris: Larousse, 1975.
- PINTO, Milton José. Comunicação e Discurso. São Paulo: Hacker Editores, 1999.
- SANTAELLA, L. Produção de linguagem e ideologia. São Paulo: Cortez, 1996.

* **Dados dos Autores: Elizabeth Moraes Gonçalves:** Universidade Metodista de São Paulo - UMESP e Faculdade Editora Nacional – FAENAC (Docente pesquisador) Licenciada em Letras pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Docente e pesquisadora do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Diretora do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Editora Nacional – FAENAC/SP. bethmgoncalves@terra.com.br

Adriana Barroso de Azevedo – Universidade Metodista de São Paulo - UMESP e Faculdade Editora Nacional – FAENAC (Docente pesquisador) Pedagoga e mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso, Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Coordenadora e Professora do Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Planejamento Estratégico de Comunicação, Diretora do curso de Produção Editorial da Faculdade Editora Nacional – FAENAC/SP. adriana.azevedo@metodista.br
